

Cólera terá vacina sueca

O Brasil testará, este ano, a eficácia da vacina oral contra a cólera desenvolvida na Suécia. O anúncio foi feito ontem pelo diretor-geral da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Carlyle Guerra de Macedo, no encerramento do Encontro de Ministros da Saúde do Cone Sul. Mesmo com medidas preventivas adotadas pelos governos, o diretor estima a ocorrência de um milhão de casos de cólera na América Latina nos próximos dois anos e avalia em 630 milhões de dólares (Cr\$ 217,3 bilhões) os gastos em programas de emergência de prevenção e controle até o final do próximo ano.

Os testes da vacina sueca no Brasil ocorrerão entre outubro e novembro deste ano, com financiamento do próprio Governo e da OPAS. Segundo Macedo, a

Fundação Oswaldo Cruz está elaborando o protocolo para o início dos testes do produto, que, em Bangladesh, alcançou 83 por cento de eficácia. "Testaremos a vacina no Brasil em populações de maior e menor risco de cólera", explicou a presidente da Fundação Nacional de Saúde, Isabel Stefano. A vacina brasileira anticólera, segundo ela, é injetável e tem eficácia de menos de 50 por cento.

Chile, Colômbia e México também realizarão testes com a vacina. O diretor-geral da OPAS anunciou que será analisado, ainda, um kit norte-americano de testes para detectar o vibrião colérico, cujos resultados são obtidos em apenas 20 minutos. Os resultados dos testes atuais demoram de 24 a 48 horas. Dos países do Cone Sul, apenas Brasil e Chile têm casos de cólera, mas os governos da Argentina, Paraguai, Uruguai e até da Bolívia, que não pertence ao Cone Sul, mas foi convidada a participar do encontro, já estão tomando medidas preventivas.